

*«O grande triunfo do Criador e do Redentor, nas nossas perspectivas cristãs, é ter transformado em factor essencial de vivificação aquilo que, em si, é uma potência universal de abatimento e diminuição. Deus, para penetrar definitivamente em nós, tem que, de algum modo, nos escavar, nos esvaziar, encontrar para si um lugar».*

*«Unir-se é, em todos os casos, emigrar e morrer parcialmente naquilo que amamos. Mas se, como estamos persuadidos, esta aniquilação no Outro deve ser tanto mais completa quanto mais nos devotarmos a um maior que nós, qual não terá de ser a ruptura necessária para a nossa passagem em Deus? A Morte está encarregada de operar, até ao fundo de nós próprios, essa abertura desejada. Ela far-nos-á passar pela dissociação esperada. Ela pôr-nos-á no estado organicamente requerido para que desça sobre nós o Fogo divino. E, assim, o seu poder nefasto de decompor e de dissolver encontrar-se-á captado para a mais sublime das operações da Vida. O que, por natureza, era vazio, lacuna, regresso à pluralidade, pode tornar-se, em cada existência humana, plenitude e unidade em Deus.»*

*«Sim, quanto mais no fundo da minha carne o mal se incorpora e se torna incurável, tanto mais podeis ser Vós que eu acolho, como um princípio amante, activo, de purificação e de desapego. Quanto mais o futuro se abre diante de mim como uma fenda vertiginosa e uma passagem obscura, tanto mais, se eu confiar na Vossa palavra, posso ter confiança de me perder e de penetrar em Vós, de ser assimilado pelo Vosso Corpo, ó Jesus. Ó Energia do meu Senhor, Força irresistível e viva, porque, de nós dois, Vós sois infinitamente o mais forte, é a Vós que cabe o papel de me consumir na união que nos deve fundir num só. Dai-me, pois, algo de mais precioso ainda que a graça por que todos os vossos fiéis Vos rezam. Não basta que eu morra comungando. Ensinai-me a comungar morrendo.»*

(Teilhard de Chardin)